

A vida tem (out.1)

Luci Zempulski Jörgensen – Ocupante da Cadeira nº 8 da ALAC

A presença de problemas, frustrações e sofrimentos se enquadram, na ótica espírita, como provas a vencer no processo evolutivo. Para entender precisamos chegar até a causa dos sofrimentos. A sua origem pode ser da vida atual ou das vidas passadas.

Há alguns anos a sociedade vive um clima de permissividades graças ao avanço do consumismo que, em torno dele criou a ideologia do “ter para ser feliz”. Então, adultos que sem entender as mudanças do funcionamento social, ficam focados naquilo que não era fácil conseguir e que não tiveram na infância mas que seus filhos ou netos deverão ter. E assim obedecerão as enxurradas de propagandas vistas e ouvidas na tv e panfletos encontrados por toda parte. Como os salários são insuficientes para cobrir as necessidades da família, sacrificam-se necessidades básicas em detrimento dos brinquedos ou roupas da moda. O acúmulo de dívidas passa ser natural. E a vontade insaciável dos pequenos consumidores, cresce com eles.

Para piorar a situação, está solta no ar a pseudo-filosofia de que “filhos não podem ser contrariados para não ficarem com traumas de infância”!!! É aí que mora o perigo: vontade não atendida gera frustração. A psicóloga Elaine Sechcci afirmou que “é comum encontrarmos jovens e adolescentes que nunca apresentaram um episódio ou mesmo um quadro de transtorno de humor, e que fazem a tentativa ou a retirada da própria vida(...)”, no artigo Por que o suicídio ainda é um tabu? (in, Revista Saúde, Edição 89, Agosto 2018).

Porque? Por que não se encontram preparados para lidar com os reveses da vida. Não têm maturidade psicológica para buscarem soluções bem pensadas e como são impulsivos, querem acabar o sofrimento e partem para atitudes radicais.

Este como tantos outros motivos como bullying, proibições não entendidas se enquadram nas causas atuais do sofrimento. Fizemos questão de afirmar que muitos problemas podem ser evitados ou solucionados quando pais e responsáveis conversam e explicam aos

mais jovens, dialogando com eles. Isto quer dizer – ouvir o outro. Não é conversa quando se diz: - eu avisei ele! - Eu disse que não dava! São exemplos de proibições. Nossas criaturinhas precisam entender o porquê das coisas. É preciso ter tempo para eles. Os filhos são legados que Deus nos empresta para torná-los melhores e isso só acontecerá se dermos oportunidades para que aprendam a pensar com coerência nas suas decisões pois chegará o momento em que entenderão que o exercício do livre arbítrio traz consequências derivadas das decisões. Não há como escapar!

O ditado popular que diz “ é melhor prevenir do que remediar ” é um alerta de atenção e cuidado. Tudo tem seu tempo certo; é importante esperar a maturidade e a permissão de leis que normatizam determinadas culturas como aprender a dirigir, um exemplo.

Adriane Surcin postou no facebook, “**para uma geração sem limites, obedecer regras torna-se ditadura**”. Sem entender coisas simples da vida como: horários para entrada e saída das aulas, das refeições em casa, do esporte na competição, nas doses de remédio que precise tomar, horário bancário, comercial, religioso, etc. Da leitura e obediência aos sinais de trânsito, dos vencimentos e da palavra empenhada, das promessas feitas são alguns exemplos que fazem parte da convivência social e que, se não obedecidos sofremos sanções. Elas causam desconforto e vergonha? Causam sim. Se transforma em sofrimento? Sim, mas não representam ditadura mas, em organização nem em motivos para tirar a própria vida !

Os sofrimentos que têm suas causas em vidas passadas são denominados cármicos. Têm sua origem em vidas pregressas.

Nós espíritas acreditamos na reencarnação que atende a Lei do Progresso. O corpo não passa de uma veste carnal com tempo limitado que apresenta um declínio e morre quando o tônus vital se extingue. Por isso, voltamos em corpos novos, quantas vezes forem necessárias. Estes sofrimentos cármicos persistem durante a reencarnação presente. E a Medicina os atesta como problemas incuráveis. A fé, a vivência religiosa e o bom proceder podem amainá-los. O avanço da Ciência pode proporcionar remédios novos e até cirurgias a fim de contê-los. Invenções como próteses, cadeiras de roda elétricas; instrumentos e técnicas novas são incluídas todos os

dias no ramo da Fisioterapia e ajudam muito a vencer as limitações. A maior parte delas são de nascença. A surdez, a cegueira, a paralisia ou atraso mental entre tantas outras. E a família é quem mais sofre!

Porque isso? Porque Deus permitiu? Em verdade quem pediu foram os envolvidos e nosso Pai só concordou!

Então, o Pai na sua infinita Misericórdia, permitiria que o consumo de talidomida pela mãe gestante, por exemplo, alguém inocente nascesse sem braços e pernas? A Lei de Causa e Efeito é quase matemática. Alguma coisa envolvendo mãos ou pernas aconteceu antes e agora ele quer resgatar a dívida para não fazer o mal com estes membros. O mal feito ficou impregnado no perísprito que é a forma do novo corpo, a ser formado. A decisão foi conjunta. Todos os familiares, ainda no plano espiritual, se achavam suficientemente fortes para enfrentar a situação.

Não é a falta do amparo Divino que recém-nascidos nascem com síndrome de abstinência de drogas. Pais viciados concebem filhos raquíticos e já viciados ou aidéticos. E acreditem, há quem adote essas crianças. Essas causas de sofrimento são da vida atual pois poderiam ser evitados!

Só a fé, a vivência no bem e o amor podem mitigar o sofrimento do presente ou do passado. Somos imortais, perfectíveis, fagulhas divinas destinadas à felicidade. Que evitemos erros no presente para não leva-los para o futuro como sofrimentos!

Mas a atenção! As descobertas científicas e da Medicina devem ser procuradas e divulgadas por todos nós, para minorar o sofrimento desses Irmãos que constituem, apesar do trabalho que dão, a alegria de muitos lares...

Para maiores esclarecimentos sugiro a leitura do Livro dos Espíritos de Allan Kardec. Capítulo IV – Da pluralidade das existências. FEB ed. Brasília.